



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Morador de Brasília suspeito de terrorismo

Preso pela Polícia Federal ao voltar do Líbano, ele teria ligação com o grupo extremista Hezbollah e estaria em preparação para executar atentados. Saída de brasileiros de Gaza é frustrada de novo e eleva tensão do Brasil com Israel

» RENATO SOUZA
» HENRIQUE LESSA

Ed Alves/CB/DA.Press



O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, em coletiva de imprensa: "Israel tem uma palavra definitiva com relação a quem sai"

Um dos dois homens preso na Operação Trapiço, da Polícia Federal, deflagrada na quinta-feira, é morador de Brasília. Ele estava no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, voltando do Líbano, quando foi detido. O suspeito de ligação com o grupo terrorista Hezbollah negou envolvimento com a preparação de atos extremistas.

As ações ocorreram em São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal e tiveram como alvo suspeitos de preparação de ataques terroristas, que estariam na fase de recrutamento — os aliciados seriam pagos para executar atentados em diversas cidades. As autoridades identificaram a viagem de brasileiros até Beirute, no Líbano, onde o Hezbollah se instalou, para treinamentos e instruções. Segundo fontes ligadas às investigações, a Embaixada de Israel seria um dos alvos dos ataques. Um cidadão libanês e um sírio, naturalizado brasileiro, são procurados no exterior.

De acordo com a jornalista Natália Martins, da TV Record, o grupo é investigado desde dezembro de 2022 — portanto, antes do ataque do Hamas contra Israel, em 7 de outubro, que deflagrou uma guerra na Faixa de Gaza. O Hezbollah ameaçou entrar no conflito em apoio ao Hamas.

A detenção dos suspeitos fez com que o gabinete do premiê israelense Benjamin Netanyahu emitisse nota dando a entender que o Mossad — o serviço secreto de Israel — orientou a PF para que ocorresse as prisões. As declarações provocaram irritação no governo brasileiro. O ministro da Justiça, Flávio Dino, disse que "nenhuma força estrangeira manda na Polícia Federal" e enfatizou que "o Brasil é um país soberano".

Esse foi mais um dos atritos que têm envolvido recentemente a relação do Brasil com Israel. O estremecimento aumentou com as frustradas tentativas de retirada dos 34 brasileiros que estão na Faixa de Gaza. Ontem, o anunciado resgate do grupo não se confirmou, devido ao fechamento da fronteira entre o Egito e o território que é epicentro da guerra no Oriente Médio.

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, confirmou, ontem, que é Israel o responsável pelo controle da passagem fronteiriça de Rafah. "Israel tem uma palavra definitiva com relação a quem sai. Há militares de Israel em Gaza, e a abertura é feita do lado de Gaza com autorização e participação direta de Israel", frisou.

A informação do chanceler desmente declarações contraditórias do embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine. Na última semana, ele disse que a responsabilidade pela lista seria exclusiva do Egito. Em seguida, reconheceu que Israel participaria do processo. Além disso, ante o fechamento da fronteira, responsabilizou o grupo terrorista Hamas pela demora na libertação dos brasileiros.

Bolsonaro

As constantes declarações do diplomata israelense já vinham incomodando o Planalto, mas, reservadamente, assessores dizem que o evento da última quarta-feira, em que Zonshine voltou

a visitar a Câmara dos Deputados, onde se encontrou com ex-presidente **Jair Bolsonaro (PL)** e com parte da oposição, foi a gota d'água, um verdadeiro ato de hostilidade ao governo, o que tornaria a permanência do diplomata insustentável.

Questionado, Mauro Vieira respondeu que não conversa com Zonshine, mas, sim, com o chefe dele, o ministro de Relações Exteriores de Israel, Eli Cohen. Diplomáticamente, o chanceler brasileiro disse desconhecer qualquer desconforto com o governo israelense e destacou a ótima conversa que teve com o homólogo israelense nos quatro contatos que teve.

No momento, a possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamar o diplomata israelense para prestar esclarecimentos está descartada. Assessores palacianos afirmam que a prioridade é resgatar os brasileiros que estão em Gaza. Por isso, qualquer protesto mais contundente poderia azedar a já difícil negociação de repatriação, ficando o caso do embaixador para outro momento.

Negativa da embaixada

A Embaixada de Israel no Brasil emitiu nota, na quinta-feira, negando ter convidado o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para reunião com parlamentares da oposição. "A reunião no Congresso Nacional teve como intenção mostrar as atrocidades do 7 de outubro cometidas pelos terroristas do Hamas. Um material muito bruto e sensível", diz o texto. "Convidamos parlamentares e apenas parlamentares. A presença do ex-presidente não foi coordenada pela Embaixada de Israel e não era de nosso conhecimento antes da reunião."

Polêmicas em série

Além do encontro com Bolsonaro na quarta-feira, Zonshine vem construindo um histórico de

controvérsias com a gestão Lula desde o início do conflito no Oriente Médio. Chegou a ser chamado pelo secretário de África e Oriente Médio, embaixador Carlos Duarte, há cerca de 20 dias, para dar explicações a respeito de críticas que fez ao posicionamento do brasileiro em relação à guerra entre Israel e Hamas.

Algumas das críticas foram feitas no Congresso, durante encontro com parlamentares da oposição, no qual reclamou das "brandas manifestações" de Lula sobre o conflito. Na ocasião, a diplomacia brasileira classificou o pedido de explicações como uma praxe diplomática. "Chamadas assim são parte da rotina, sempre que é preciso alguma conversa pessoal para esclarecer posições", respondeu, na época, o Itamaraty ao **Correio**.

Zonshine também reprovou publicamente a posição do PT por questionar o ataque a civis palestinos na retaliação israelense em Gaza, o que gerou uma troca de notas públicas, no mínimo, ásperas, entre o diplomata e a legenda.

Israel culpa o Hamas

» HENRIQUE LESSA
» RODRIGO CRAVEIRO

O chanceler brasileiro, Mauro Vieira, disse que a operação de resgate, ontem, dos brasileiros que estão na região palestina da Faixa de Gaza foi frustrada pela impossibilidade no cumprimento do acordo entre o Egito e Israel que regula o uso da fronteira. Segundo o acordo que vem garantindo a liberação dos estrangeiros, as ambulâncias com feridos devem ter prioridade, antes de qualquer estrangeiro.

Com o cerco feito por Israel aos maiores hospitais de Gaza, ontem, apenas cinco ambulâncias conseguiram chegar ao portão de Rafah e cruzar a fronteira. Sem o cumprimento do acordo, as autoridades acabaram não permitindo a saída de nenhum estrangeiro.

Mesmo assim, a embaixada de Israel no Brasil divulgou nota culpando o Hamas pelo novo atraso na saída dos brasileiros. "Apesar dos muitos esforços de Israel e do Brasil, o Hamas impediu hoje (ontem) a abertura da passagem de Rafah e impediu que os cidadãos brasileiros saíssem da Faixa de Gaza", diz o comunicado.

A nota foi na contramão das declarações do chanceler brasileiro, que reforçou que o controle da passagem da fronteira pelo lado de Gaza é feito por Israel.

A informação do chanceler foi corroborada por Osama Hamdan — um dos líderes sêniores do Hamas, baseado em Beirute — que rejeitou as acusações da representação de Israel no Brasil, de atribuir ao grupo extremista o fechamento da fronteira com o Egito.

"Se nós tivéssemos o controle do portão de Rafah, permitiríamos a entrada de ajuda humanitária e de produtos essenciais para os palestinos que estão sob ataque", afirmou ao **Correio**, por telefone.

"Mais uma vez, isso é parte das mentiras de Israel. Quem está no comando de impedir a passagem pelos postos fronteiriços, incluindo Rafah, são os israelenses. Espero que esses brasileiros cheguem em casa com segurança", concluiu Hamdan.

A angústia dos brasileiros à espera de resgate

Reprodução



Rabee postou foto a poucos metros da passagem de Gaza com o Egito

Os brasileiros que estão na Faixa de Gaza e aguardam ser resgatados sofrem com a falta de água potável e comida. O grupo é formado por 24 cidadãos do país e 10 palestinos que são naturalizados ou vão iniciar o processo de nacionalização. Eles estão próximos da fronteira de Rafah, aguardando autorização para deixar o território palestino, mas uma série de decisões do governo de Israel tem impedido a operação de retirada.

Ontem, a saída da Faixa de Gaza foi novamente frustrada, desta vez, quando o grupo estava a poucos metros de entrar no Egito. Diplomatas da Embaixada do Brasil no Cairo aguardavam do lado egípcio, onde o transporte seria feito até uma

aeronave da Força Aérea Brasileira que está na região há semanas. O brasileiro Hasan Rabebe publicou uma foto, nas redes sociais, em frente ao posto de contenção que divide a passagem dos dois países.

Autoridades israelenses alegam que duas pessoas foram presas ao tentarem atravessar a divisa em uma ambulância. As suspeitas, de acordo com o governo de Israel, é de que seriam integrantes do Hamas. Não existe nova previsão para a saída de brasileiros. Mais da metade dos cidadãos do país que aguardam repatriação é de crianças.

Hasan também publicou, horas antes de ser impedido de fazer a travessia, um vídeo se despedindo da sua mãe e de dois

irmãos que não foram autorizados a sair. Ele afirmou que os parentes ficam em Gaza sem estrutura para se manter, mas que estão na expectativa de serem incluídos em nova lista — de acordo com ele, é uma das promessas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Fósforo branco

Além dele, faz parte do grupo a jovem Shahed Al-Banna, de 18 anos, que ganhou evidência ao divulgar vídeos quando ainda estava no norte de Gaza. Ela publicava o som de bombas explodindo próximo a uma escola em que estava abrigada com outras pessoas e pedia para não morrer.

O governo brasileiro

informou a Israel e ao Hamas que os cidadãos do país estavam na unidade de ensino, para que o local não fosse bombardeado. No entanto, tiveram que sair, após autoridades de Israel determinar que todos deveriam seguir para a parte sul. Nesta semana, Shahed afirmou que está sentindo cheiro de fósforo branco, material químico que pode levar à morte rapidamente se entrar em contato com a pele.

O fósforo branco tem cheiro parecido com o do alho. Mesmo na parte sul de Gaza, onde estão os brasileiros, as bombas caem a todo momento.

O Brasil prepara uma segunda lista, composta especialmente por parentes dos que aguardam repatriação neste momento. (RS)